

**COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO CONTRATO DE GESTÃO
INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ – IDSM**

**RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DO CICLO PLURIANUAL EM FASE DE
FINALIZAÇÃO**

2010-2019

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A Comissão de Avaliação e Acompanhamento (CAA) do Contrato de Gestão celebrado entre o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações – MCTIC e o Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá – IDSM, instituída pela Portaria MCTI nº 173, publicada no DOU de 11/02/2014, e alterada em seu art. 2º pela Portaria MCTIC nº1686, de 27/03/2018, em cumprimento ao disposto no seu Art. 3º, reuniu-se em sua Sede, na cidade de Tefé-AM, no período de 10 a 13 de setembro de 2019, para avaliar os resultados alcançados pela Organização Social durante o ciclo 2010 a 2019, considerando as metas e os indicadores de desempenho pactuados.

Esta CAA, composta pelos membros relacionados abaixo, atua em conformidade com o disposto na Cláusula Décima Primeira – Da Fiscalização, do Acompanhamento e da Avaliação de resultados, do Contrato de Gestão, celebrado em 27 de maio de 2010.

As atividades da CAA foram iniciadas às 10:30hs do dia 10 de setembro de 2019, cumprindo a agenda de trabalho encaminhada previamente pelo MCTIC. Estavam presentes na reunião:

- . **Maria Regina de Vasconcellos Barbosa** – Universidade Federal da Paraíba – UFPB, especialista, Presidente da Comissão.
- . **Reinaldo Luiz Bozelli** - Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, especialista.
- . **Ruth Helena Cristo Almeida** – Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA, especialista.
- . **Sérgio Lucena Mendes** - Instituto Nacional da Mata Atlântica – INMA, especialista.
- . **Sônia Sena Alfaia** – Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia – INPA, especialista.
- . **Vanderlan da Silva Bolzani** – Instituto de Química da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita – UNESP/Araraquara, especialista.

Não compareceram Ariane Luna Peixoto, que solicitou seu desligamento da Comissão; Sylvia Helena Figueiredo Prata, representante do Ministério da Economia – ME; Andrea Cancela da Cruz-Kaled (titular) e Alfredo Pereira da Costa Junior (suplente), representantes do MCTIC.

Acompanharam a reunião, como representantes da Subsecretaria de Unidades Vinculadas, Ana Paula Reche Corrêa, Coordenadora, e Denise Maria Karl, Analista em C&T.



2. AVALIAÇÃO DO CICLO PLURIANUAL 2010-2019 EM FASE DE FINALIZAÇÃO

O objetivo deste relatório é apresentar um balanço dos resultados do Contrato de Gestão referente ao ciclo 2010/2019, realizado por esta Comissão de Avaliação e Acompanhamento — CAA, de acordo com as competências definidas pelo Art. 8º da Lei nº 9.637/98, bem como na Cláusula Décima Primeira do Contrato de Gestão — "Da fiscalização, do acompanhamento e da avaliação de resultados".

A Portaria MCT nº 967, de 23 de dezembro de 2011, define especificamente em seu Art. 29 os tópicos a serem avaliados, que devem incluir a análise da evolução anual do programa de trabalho pactuado, bem como tópicos específicos relacionados ao contrato de forma mais ampla, o que se apresenta a seguir. Para efeito de avaliação, a Diretoria do IDSM apresentou à CAA o Relatório do Ciclo do Contrato de Gestão 2010-2019. O documento traz um resumo dos resultados apresentados pelo IDSM ao longo do ciclo, de acordo com os objetivos estratégicos definidos no Contrato de Gestão. Como base do atual relatório, a CAA utilizou o relatório anterior, referente ao período 2010-2016, emitido em 2017, complementando-o com a análise dos dados referentes ao período de 2017 ao primeiro semestre de 2019.

A - ANÁLISE DA EVOLUÇÃO ANUAL DO PROGRAMA DE TRABALHO PACTUADO

A análise da evolução anual do programa de trabalho pactuado considerando o ciclo atual foi realizada com base nos dados apresentados no Relatório de Avaliação do Ciclo Contratual em Fase de Finalização – 2010-1º semestre de 2019.

O quadro 1 apresenta uma síntese do resultado das avaliações do período do Ciclo.

Quadro 1. Histórico das avaliações da Comissão de Avaliação – CA do MCTIC										
Avaliação anual CAA IDSM	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Pontuação	8,31	9,48	9,82	9,40	8,77	9,65	8,90	9,00	9,55	----

O quadro 1 demonstra que o IDSM atingiu uma boa avaliação de resultados de 2010 a 2018, mantendo uma nota acima de 9,00 (nove) na maioria dos anos. O não alcance de notas máximas é inerente às características das atividades realizadas, sobretudo aquelas de desenvolvimento tecnológico e capacitação envolvendo a comunidade local, cuja governança não está plenamente nas mãos do Instituto. A análise do relatório elaborado pelo IDSM destaca o progresso no item relacionado à produção científica em que, claramente, os pesquisadores do Instituto a cada ano aumentam a publicação em periódicos de maior impacto.

Apesar da boa avaliação obtida, deve-se destacar que o programa de trabalho pactuado de 2010 a 2019 passou por fases distintas, em que o grau de dificuldade para cumprimento das metas aumentou. Até 2013 os recursos públicos repassados acompanharam o programado no Contrato de Gestão 2010-2016, que previa um crescimento anual da demanda orçamentária, de maneira a levar o Instituto a alcançar a plenitude de sua missão institucional. Entretanto, em 2014 e 2015 houve uma queda acentuada no repasse de recursos, provocando grande impacto no cumprimento das metas previstas até 2016. A partir de 2017, sem o estabelecimento de um novo contrato de gestão, a situação foi agravada pela dificuldade do IDSM fazer um planejamento estratégico de suas atividades, já que os recursos disponíveis a cada ano eram incertos.

Apesar disso, o IDSM vem conseguindo cumprir a maioria de suas metas graças, sobretudo, à captação de recursos externos, que tem permitido o desenvolvimento dos projetos institucionais.

Entretanto já se nota, claramente, que algumas ações não foram realizadas, especialmente aquelas que envolvem trabalhos de campo. Além disso, o Instituto tem reduzido o número de pesquisadores, o que é preocupante.

A captação de recursos externos para projetos de pesquisa, desenvolvimento e conservação da biodiversidade tem sido cada vez mais competitiva, sendo que os órgãos privados tendem a diminuir os investimentos em instituições quando não há contrapartida do setor público. Portanto, é vital para o IDSM uma recomposição de seu orçamento nos próximos anos, de maneira a retomar o caminho da consolidação institucional e cumprimento pleno de sua missão estratégica.

B - ANÁLISE DOS ITENS PREVISTOS NO ART. 29 DA PORTARIA MCT Nº 967/11

I — Adequação de diretrizes, objetivos estratégicos, metas e cronograma de desembolso, com ênfase na oportunidade e conveniência das metas e ações para o alcance dos resultados do contrato de gestão

As ações do IDSM ao longo do terceiro ciclo do Contrato de Gestão (2010-2015) e do período de prorrogações contratuais (2016-2019) foram baseadas em três áreas estratégicas do Plano de Ação em Ciência, Tecnologia e Inovação-PACTI 2007-2010 (Biodiversidade e Recursos Naturais; Amazônia e Semiárido; Meteorologia e Mudanças climáticas), a partir das quais foram estabelecidos os cinco objetivos estratégicos do Instituto: desenvolver conhecimento científico e tecnológico dos domínios da conservação da biodiversidade amazônica; promover modelos para a gestão e proteção da biodiversidade da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã; facilitar processos que resultem na melhoria da qualidade de vida da população das reservas; promover condições para disseminação desses objetivos no Bioma Amazônia usando como exemplo os experimentos-piloto desenvolvidos e explorando seu efeito demonstrativo; e promover o desenvolvimento institucional da OS.

A CAA considera que as metas e indicadores estabelecidos no contrato de gestão do terceiro ciclo foram adequados, pois permitiram que o IDSM seguisse atuando na busca de soluções para os grandes desafios sociais, ambientais e econômicos da região, contribuindo para o desenvolvimento sustentável da Região Amazônica. Dessa forma, vale ressaltar que as ações e metas do IDSM também estão sintonizados com os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU).

Os objetivos estratégicos institucionais também estão alinhados à Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação -ENCTI 2016-2022, atendendo diretamente a cinco de seus onze objetivos estratégicos (Água, Alimentos, Biomassas e Bioeconomia, Ciências e Tecnologias Sociais, Clima), e dois indiretamente (Energia e Saúde).

Houve avanços substanciais na infraestrutura do IDSM no período de 2010-2014, com investimentos extra CG, que possibilitaram a consolidação da sede, ampliação e fixação do quadro de pessoal, bem como a implementação de vários projetos. A partir de 2014, com a crise, os valores repassados através do CG caíram bastante, e a partir de 2016 não houve mais valor contratado, mas sim termos aditivos. Como consequência, foram suspensas atividades, particularmente as de campo, foi desativada parte da estrutura (bases de campo), diminuído o nível e a intensidade das ações, e houve redução de recursos humanos da ordem de 23% entre 2014-2016.

No período de 2016 a 2019, a captação de recursos externos foi essencial para a manutenção de atividades e do corpo de funcionários. Atualmente, 16 pesquisadores integram 10 grupos de

pesquisa e quatro redes temáticas. Entretanto, esses financiamentos se encerram ao final de 2019 e novamente o quadro de pessoal e ações do IDSM serão severamente impactados. Os valores previstos na LOA 2019 (R\$ 11,4 milhões) serão insuficientes para cobrir os gastos com pessoal e encargos (R\$ 15,4 milhões), o que deverá acarretar mais demissões.

A partir de 2016, a ausência de um novo contrato de gestão impossibilitou o planejamento orçamentário do Instituto. Muitas atividades tiveram que ser desmobilizadas ou diminuídas, particularmente as atividades sazonais, a implementação das tecnologias sociais produzidas e o treinamento de multiplicadores junto às comunidades assistidas. Esta dificuldade forçou o IDSM, agora em 2019, a utilizar parte de sua reserva técnica para o pagamento de demissões recentes, uma vez que o orçamento previsto na LOA 2019 não permitirá o custeio total da folha deste ano.

II — Grau de desafio das metas pactuadas para o crescimento e desenvolvimento da OS e sua gestão, observando o atendimento da comunidade científica e da sociedade por meio das metas e ações implementadas.

De maneira geral é possível dizer que o grau de desafio das metas pactuadas para o crescimento e desenvolvimento da OS e sua gestão foram adequados e atenderam à comunidade científica e a sociedade, o que se verifica pelas ações implementadas e metas alcançadas. Esta afirmação é consistente quando consideramos que o conjunto de indicadores inicialmente acordados para o terceiro ciclo do CG (2010-2015) foram aprimorados ao longo do período para que refletissem de maneira adequada um amadurecimento do IDSM e mudanças em seu contexto de atuação.

No período, o IDSM consolidou 10 grupos de pesquisas em áreas relevantes, marcou sua posição como instituição científica de intensa atuação na Amazônia, e atendeu à comunidade científica com produção quantitativa e qualitativa além do que lhe foi demandado e equivalente a outras importantes instituições de pesquisa. O atendimento à comunidade científica vai além das publicações, pois é complementado por uma biblioteca ímpar e por coleções científicas nas áreas das ciências biológicas e das ciências sociais informatizadas e disponibilizados *online* para consultas por quaisquer interessados.

Uma ação muito expressiva foi a criação do Centro de Estudos da Várzea Amazônica (CEVA) em 2012. O CEVA cria e mantém redes de pesquisadores de diferentes instituições com alcance em toda Amazônia, tendo assim excelente potencial para contribuir para a o desenvolvimento do IDSM e concomitante atendimento à demanda de produção científica e também da comunidade. Um exemplo recente e emblemático é a Rede de Pesquisas em Caranguejos da Costa Paraense. Contudo, as atividades do CEVA, reduzidas desde 2015 pela falta de recursos financeiros, correm o risco de paralisação a partir de 2020.

Entretanto, não é possível garantir que este bom desempenho do IDSM será mantido nos próximos anos, em função dos fortes impactos da crise econômica a partir de 2015. A diminuição de recursos oriundos do CG tem afetado a atividade científica do IDSM. A equipe de pesquisadores titulares diminuiu nos últimos quatro anos de 21 pesquisadores para 16, com posteriores reduções já evidenciadas pela direção. Também houve perda de recursos humanos em outros âmbitos, como na equipe de técnicos, assistentes e coletores de campo e demais equipes de apoio. Também foram observados impactos significativos decorrentes da desativação de bases de campo, da redução dos eventos técnico-científicos promovidos pela instituição, bem como da capacidade de apoio a pesquisadores visitantes e a alunos de pós-graduação, e diminuição da participação de pesquisadores em eventos científicos nacionais e internacionais. Estas carências afetam a produção científica a longo prazo, uma vez que cortes ou redução do processo de obtenção de dados no

presente resultarão em hiatos indesejados da produção científica no futuro e conseqüentemente no atendimento às renovadas demandas da sociedade.

A sociedade tem sido atendida por meio das atividades de disseminação tecnológica que são um dos principais focos de interesse institucional desde sua qualificação como OS. Os cursos de manejo de recursos pesqueiros, por exemplo, que atraem participantes de toda a Amazônia brasileira e de países vizinhos desde 2011, são um dos indicadores de desempenho do IDSM. Até 2018 foram capacitados 667 replicadores. No entanto, a partir de 2015, a diminuição drástica de recursos impactou na capacidade institucional de atender à crescente demanda. Em 2016, nenhum dos eventos de treinamento pactuados e planejados foi realizado. A partir de 2017, contando com recursos externos captados para este propósito, os eventos de disseminação tecnológica voltaram a ser realizados.

O Centro Vocacional Tecnológico - CVT, criado em 2013 e inaugurado em 2014, é um centro de formação no nível pós Ensino Médio, concebido para capacitar multiplicadores, com o tema central em governança e gestão de empreendimentos sustentáveis comunitários. Três turmas já foram formadas e uma quarta encontra-se em andamento. Em todas elas, a meta de permanência e formação (pelo menos 80%) tem sido atingida. Hoje, 87% dos estudantes formados estão atuando em instituições e empreendimentos sociais, e estão distribuídos geograficamente em 10 áreas protegidas no Amazonas. O potencial desta iniciativa é imenso e o CVT poderia reunir senão todas, a maioria das iniciativas de formação da instituição. Por este motivo, esperamos que, no próximo ciclo do Contrato de Gestão, o desempenho deste macroprocesso possa retomar a importância que o tornou uma das importantes características da atuação institucional.

O desenvolvimento do IDSM está fortemente ligado à questão do manejo sustentável, sua marca distintiva. Por esta razão é preocupante verificar que este macroprocesso também sofreu a partir de 2015. O número de Tipos de Manejo de Recursos Naturais com Assessoramento do IDSM, que trata do número de manejos implementados, em 2016 e 2017, não teve suas metas alcançadas por falta de recursos financeiros. No entanto, com a captação de recursos externos ao CG, houve o incremento de atividades nos processos de alguns tipos de manejos. Em 2018, a meta foi alcançada, entretanto, em 2019, apenas parte das atividades está sendo coberta por fontes de financiamento internacional. Algo semelhante ocorre com as cartilhas de manejo cuja disseminação também contribui para o atendimento à sociedade por alcançar diferentes públicos, além dos manejadores da região. As metas não foram alcançadas entre 2014 e 2017 por falta de recursos financeiros, mas voltaram a ser cumpridas em 2018 com o aporte financeiro acima referido. Para o sucesso das ações de manejo são imprescindíveis as rotinas de abordagem. Estas rotinas constituem protocolos de manejo elaborados para diferentes contextos locais e regionais e são instrumentos essenciais para capacitação de manejadores, e, principalmente, de multiplicadores das boas práticas desenvolvidas pelo IDSM. A sua produção e disseminação também foram severamente afetadas pela ausência de recursos financeiros, e o indicador original deixou de ter a meta atingida a partir de 2016. Há que se ressaltar, porém, que existem resultados marcantes no tocante ao manejo sustentável de pirarucus. Este indicador, que se mantém desde o segundo ciclo do Contrato de Gestão (2005-2010), sempre se mostrou muito eficiente em demonstrar o desempenho do Programa de Manejo de Pesca do IDSM.

É possível avaliar que o IDSM tem sido bem-sucedido em ações que visam desenvolver ou adaptar tecnologias sociais sustentáveis, e experimentá-las em caráter piloto junto a pequenas comunidades ribeirinhas na região do Médio Solimões. O Prêmio FINEP de Inovação na categoria Tecnologias Sociais recebido pelo IDSM foi o reconhecimento desse trabalho voltado para o fornecimento de água para consumo das pequenas comunidades ribeirinhas, com uso de energia solar fotovoltaica. No entanto, este indicador ainda não atingiu as metas propostas, uma vez que o



desenvolvimento da tecnologia de destinação de dejetos humanos, colaborando para o saneamento rural, não foi realizada por falta de recursos financeiros do Contrato de Gestão.

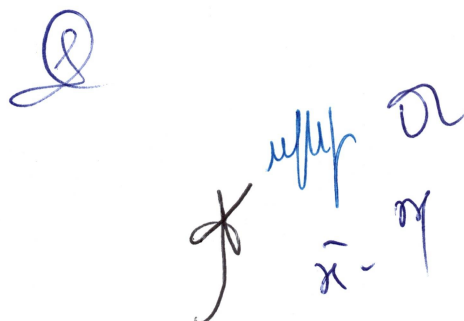
Tecnologias sociais, que são voltadas para a gestão participativa, por parte das populações locais, de seus territórios e recursos naturais, têm sido disseminadas em cursos desde 2014, visando a ampliar o uso destas ferramentas, e os impactos do modelo de RDS (Reserva de Desenvolvimento Sustentável) e da organização social para o manejo sustentável e participativo dos recursos renováveis. Essas ações têm tornado o IDSM reconhecido pelo órgão gestor de unidades de conservação do Amazonas. Dentre os indicadores desta ação, um foi descontinuado, uma vez que seu objetivo foi totalmente contemplado. Um segundo, de monitoramento da participação das lideranças, teve suas metas atingidas parcialmente na maior parte dos anos, mas a partir de 2016 as metas foram todas alcançadas. No entanto, em 2019, esse monitoramento foi realizado de forma incompleta e não há segurança de que será possível continuá-lo. Vale ressaltar a pouca governança do IDSM sobre os fatores que influenciam a efetiva participação das pessoas nos espaços de tomada de decisão, devendo ainda ser reforçado que o valor do indicador (45% de participação) parece ser muito exigente.

Finalmente, é possível ressaltar que ao longo do terceiro ciclo e prorrogações contratuais, 2010 – 2019, a infraestrutura institucional avançou significativamente. Contudo, se consideramos o planejamento previamente feito ainda são necessários alguns elementos importantes no tocante ao espaço físico. Deve-se destacar que parte das instalações de campo foram perdidas, atingindo profundamente o IDSM, uma instituição que se desenvolve e cresce em contato direto com as comunidades assistidas.

A formação de equipes e sua manutenção tem sido um desafio institucional. Não é fácil atrair e fixar recursos humanos qualificados para uma pequena cidade do interior do Amazonas, e mantê-los estimulados e motivados. Um programa interno de capacitação de pesquisadores foi implantado, e em 2014 todos os pesquisadores que não eram doutores estavam engajados em programas de doutoramento. Entretanto, este programa teve que ser descontinuado em 2015 e ainda não foi restabelecido.

Tendo como algo fundamental para o sucesso do CG o desenvolvimento consistente da OS, observamos que a segunda parte do terceiro ciclo do CG foi caracterizado por uma redução substancial dos recursos transferidos pelo MCTIC para o IDSM, gerando forte descontinuidade das atividades, e gerando uma desestabilização institucional considerável. Aqui ressaltamos um ponto muito importante que é o fato de como o IDSM reagiu e contornou esta situação, voltando-se para a captação externa de recursos que lhe permitiu executar boa parte das atividades pactuadas. Isto demonstra maturidade da instituição, contudo é preciso cautela ao interpretar este fato, pois os recursos captados findam em 2019 e as condições nacionais e internacionais de captação se alteraram profundamente.

Como resumo deste item, podemos ressaltar alguns aspectos que evidenciam como a OS tem se desenvolvido e atendido às demandas que lhe são postas e acompanhadas por indicadores que consideramos apropriados. O IDSM, embora primordialmente dependente de recursos adequados do CG, tem tido maturidade para alavancar recursos externos complementares com foco em suas atividades fins, tem sido legitimado pela sociedade ao conquistar inúmeros prêmios, e alcançado uma presença diária na mídia nacional e internacional.

Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large stylized 'Q' and several other illegible marks.

III — Comparação entre o desempenho da OS, em termos de qualidade dos resultados e serviços realizados, e de outras instituições nacionais e internacionais de excelência reconhecida.

São poucas as instituições que atuam em todas as áreas do IDSM devido à grande interdisciplinaridade e transversalidade de suas ações. Ao mesmo tempo, o IDSM atua em regiões geográficas distantes dos grandes centros urbanos e, por isso, distante das áreas de atuação dessas outras instituições. Além desses aspectos, o IDSM tem como principal foco institucional as florestas alagáveis, que estão entre as formações vegetais mais ameaçadas da Amazônia.

Dentre as outras instituições científicas que atuam na região, podem-se citar o Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG) e o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), que interagem com IDSM, tanto na construção do conhecimento científico sobre a Amazônia, como no desenvolvimento de tecnologias apropriadas para a região e na implementação destas como instrumento de desenvolvimento regional.

Na área socioambiental, boa parte das ações implementadas pelo IDSM na região são também realizadas por Organizações Não Governamentais (ONGs), algumas delas internacionais ou com financiamento externo. Entretanto, o IDSM é singular em sua atuação na interface entre pesquisa, conservação da biodiversidade, desenvolvimento social, fomento de cadeias extrativas e produtivas com base na biodiversidade, manejo e gestão da Amazônia.

Nos últimos anos, o IDSM vem sendo cotidianamente desafiado para assegurar a manutenção de suas ações e a consolidação da instituição como um dos mais importantes centros de pesquisa na Amazônia, colocando em risco o projeto de excelência construído ao longo de 20 anos. Mesmo nessas condições, o IDSM ampliou sua área de atuação, do Médio Solimões para toda a Amazônia brasileira. Vale ressaltar que os principais locais de atuação do IDSM coincidem com as áreas de menor índice de Desenvolvimento Humano na Amazônia Brasileira, conferindo maior importância a ação institucional e a presença do MCTIC na região.

Uma das atividades de destaque do IDSM nessa área, ao longo dos quase 20 anos de implantação dos programas de apoio a áreas protegidas e de manejo de recursos naturais por populações locais, é o manejo sustentável de pirarucu (*Arapaima gigas*), uma tecnologia socioambiental amplamente adotada nas várzeas da Amazônia.

No âmbito do desenvolvimento social, ocorreu ampliação do número de unidades de conservação atingidas pelas ações de pesquisa ou de manejo, no período existência do IDSM, de duas para mais de 35 áreas em 2019. Os mais de 15 prêmios nacionais e internacionais obtidos pelos programas de tecnologias sociais (pesca, manejo participativo de produtos florestais, qualidade de vida, turismo de base comunitária, etc.) entre 2010 e 2016 constituem uma outra indicação deste incremento de qualidade. No período, também foi registrado um incremento na geração de renda das comunidades envolvidas em atividades de manejo sustentável e participativo de recursos naturais, e também a continuidade na queda na mortalidade infantil nas comunidades beneficiadas pelas atividades do IDSM.

IV — Avaliação dos meios de publicação e estratégias de difusão dos resultados alcançados para os demandantes e outros atores e segmentos do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação - SNCTI (transversalidade).

Avaliação do item IV refere-se ao Macroprocesso 1, subdividido em itens que medem a Produção Científica (publicações em revistas indexadas) e as estratégias de difusão dos resultados de todo o trabalho científico, tecnológico e de sustentabilidade do IDSM no período a que se refere o relatório.

A Produção Científica, importante para avaliar o estado da arte das pesquisas realizadas, reflete um salto qualitativo substancial no período do 3º ciclo do Contrato de Gestão, correspondente a 2010-2019. Vale destacar que em 8 anos fica evidente um aumento significativo na produção de artigos científicos nos periódicos considerados de excelência, exemplo, o categorizado no extrato Qualis CAPES A1 (0,29 em 2018), completamente inexistente em 2010. Os demais estratos também tiveram uma mudança marcante demonstrando uma perfeita sintonia dos objetivos de pesquisa acadêmica com os objetivos fins do Instituto. Com uma produção de alto impacto científico ascendente, o IDSM demonstra também preocupação com a consolidação dos grupos de pesquisa existentes e fundamentais para a notoriedade do IDSM na região, país e exterior.

A estratégia de divulgação e popularização da ciência, tecnologia e de inovação realizados pelo IDSM é um dos aspectos mais marcantes do Instituto. Vale destacar a realização de eventos locais e a participação dos pesquisadores em eventos importantes no país. Ainda no quesito divulgação destaca-se a difusão do conhecimento através da disseminação das várias técnicas desenvolvidas para o trabalho de manejo sustentável e a produção de publicações importantes. A produção de inúmeras matérias nas mídias locais, estaduais, nacionais e internacionais é outro ponto de grande destaque do IDSM, que culminou com a maior premiação de divulgação científica brasileira – O prêmio José Reis de Divulgação Científica e Tecnológica (PJR) em sua 38ª edição.

V — Análise da pertinência e relevância da sistemática de avaliação e dos indicadores estabelecidos para avaliar as metas e ações e o ciclo do contrato de gestão.

As ações realizadas por pesquisadores e colaboradores do IDSM são avaliadas semestralmente, anualmente e ao final de cada Ciclo do Contrato de Gestão. A sistemática de avaliação e os respectivos indicadores seguem parâmetros estabelecidos no Contrato de Gestão, que são pactuados e repactuados periodicamente. O conjunto de indicadores foi calibrado ao longo do tempo para ficar compatível com as condições oferecidas pelo contrato, com a exclusão de alguns indicadores que perderam sua utilidade.

Assim, há uma média global, que é resultado da somatória dos pontos dos indicadores dividido pelo somatório dos pesos, resultando em um conceito: atingiu plenamente o desempenho esperado (9-10 pontos); atingiu parcialmente o desempenho esperado (7 a 8,9 pontos); não atingiu o desempenho esperado (abaixo de 6,9 pontos).

De modo geral, as avaliações do IDSM “atingiram plenamente o desempenho esperado” (figura 1), mesmo em tempos de crises.

Handwritten signatures in blue ink, including a large stylized signature and several smaller ones, likely representing the authors or reviewers of the document.

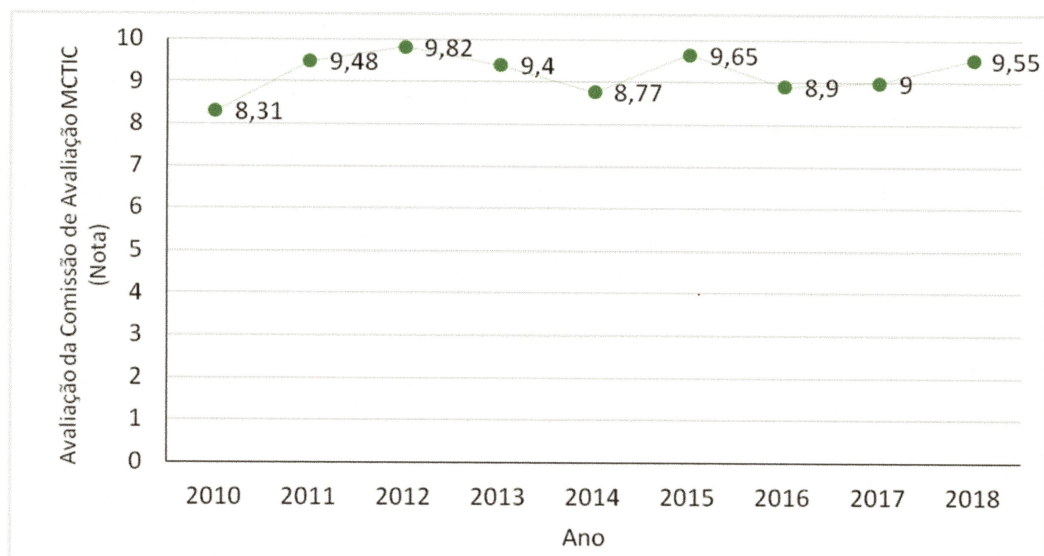


Figura 1. Pontuação média geral do IDSM durante o terceiro ciclo do Contrato de Gestão, 2010 – 2018.

C - AVALIAÇÃO DA ADEQUAÇÃO DO MODELO OS PARA ALCANCE DOS OBJETIVOS DO CG E DE SUA FINALIDADE JUNTO À COMUNIDADE CIENTÍFICA.

O IDSM surgiu como projeto de pesquisa e desenvolvimento do CNPq em 1990, tornando-se uma OS em 1999, por meio de Decreto Presidencial. O modelo garante flexibilidade na seleção e retenção de profissionais qualificados, na compra de materiais de pesquisa, e orçamento financeiro próprio, imprimindo ganho significativo de agilidade e qualidade na governança da entidade.

O IDSM demonstrou competência para aproveitar as vantagens do modelo OS para alcançar as metas científicas e tecnológicas referentes aos objetivos de seu planejamento durante o terceiro ciclo. Contudo, com a crise financeira, o Instituto teve que demitir funcionários e desligar colaboradores importantes, com forte impacto em algumas metas, especificamente na disseminação de práticas de manejo e tecnologias sociais. A produção científica, contudo, não foi impactada, pois ela reflete os dados e resultados obtidos em períodos anteriores.

Dessa forma, a competência demonstrada pelo Instituto e sua adequação a este modelo o qualificam plenamente para um novo contrato de gestão, garantindo a continuidade da geração de conhecimento para o uso sustentável e conservação da biodiversidade da Amazônia.

3. CONCLUSÃO

Entre 2010 e 2019 o IDSM superou desafios institucionais e os resultados obtidos foram notáveis, considerando as dificuldades financeiras enfrentadas a partir de 2015. É importante ressaltar seu papel no desenvolvimento de tecnologias adaptadas à realidade local, na capacitação de recursos humanos, e na melhoria da qualidade de vida das populações ribeirinhas, associado ao desenvolvimento de pesquisas científicas de alto nível.

Levando-se em conta o exposto, a Comissão de Avaliação e Acompanhamento do Contrato de Gestão MCTIC/IDSM recomenda fortemente a renovação do Contrato de Gestão por um novo ciclo, considerando o caráter único do IDSM em sua região de atuação, e *expertise* na promoção da sustentabilidade em áreas de várzeas da Amazônia.


Tefé, 12 de setembro de 2019.


Vanderlan da Silva Bolzani (UNESP)
Especialista


Ruth Helena Cristo Almeida (UFRA)
Especialista


Sonia Sena Alfaia (INPA)
Especialista


Sérgio Lucena Mendes (INMA)
Especialista


Maria Regina de Vasconcellos Barbosa (UFPB)
Especialista, Presidente da CAA


Reinaldo Luiz Bozelli (UFRJ)
Especialista